**CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR COM ENFOQUE EM GÊNERO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Bárbara Figueiredo Souto

Unimontes

barbara.souto@unimontes.br

Mônica Maria Teixeira Amorim

Unimontes

monica.amorim@unimontes.br

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Unimontes

filomena.joao.reis1996@gmail.com

Daliana Cristina de Lima Antonio

Unimontes

daliana.antonio@unimontes.br

Roberto Mendes Ramos Pereira

Unimontes

historia.rmendes@yahoo.com.br

**Eixo: 3. Educação e Diversidade**

**Palavras-chave**: Educação Popular; Gênero; Questões Étnico-Raciais

**Resumo Simples**

O objetivo da criação de um Centro de Referência em Educação Popular com enfoque em Gênero e Relações Étnico-Raciais (Cerpopular) é atender a demandas de ações, pesquisas e estudos no território de Minas Gerais, principalmente nas regiões Norte, Noroeste e Vale do Jequitinhonha e Mucuri. O projeto apresenta caráter de extensão articulado com a pesquisa e o ensino, pois realiza levantamentos das ações de educação popular existentes, produz dados, organiza acervos de publicações e oferece formação de professores(as) e camponeses(as) com enfoque em Gênero e Relações Étnico-Raciais. Para o alcance das metas realizamos trabalhos coletivos, agregando pesquisadores(as) e estudantes de algumas instituições mineiras e fazemos alianças com movimentos sociais. Tendo por base as perspectivas da educação popular, esse projeto possui premissas metodológicas consolidadas e evidente função social, produzindo conhecimento acessível a uma camada ampla da população. O projeto é executado de forma dialógica com a comunidade, ou seja, de modo que não haja hierarquias nas relações pessoais e na construção de conhecimentos, proporcionando troca de saberes e vivências, necessariamente em via de mão dupla (GADOTTI, 2012, p. 7), colaborando para a formação dos(as) envolvidos(as) nas ações – professores(as), educandos(as) e comunidade, ao usar a metodologia dos Círculos de Cultura (FREIRE, 1993) e oficinas. No momento, o Cerpopular está com frentes de ação no Quilombo Vila São João, em Berizal, trabalhando com a comunidade para o reconhecimento de seu patrimônio material e imaterial; no Assentamento do MST Terra Prometida II, em Pedras de Maria da Cruz, dialogando com as mulheres, somando no processo de formação de lideranças femininas e no registro de suas histórias de vidas; e nos Cursinhos Populares da Rede Emancipa, em Montes Claros, São Francisco e Manga, atuando em atividades que propiciem a inserção de pessoas periféricas na Universidade. Portanto, o trabalho em comunidade tem sido a diretriz do projeto, articulando docentes, discentes e comunidade na construção de saberes emancipatórios.

**Fomento:** Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

**Referências**

CORREA, Célia Nunes. *O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada*. Dissertação defendida no Mestrado Profissional em Sustentabilidade da Universidade de Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer*: teoria e prática em educação popular. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. CONGRESSO INTERNACIONAL PEDAGOGIA SOCIAL, São Paulo, Julho de 2012.

hooks, bell. *Ensinando comunidade*: uma pedagogia da esperança. Trad. de Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras*: relações raciais, quilombos e movimentos. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PACHECO, José. *Aprender em comunidade*. São Paulo: Edições SM, 2014.